

INCA NO OUTUBRO ROSA

Detecção precoce do câncer de mama é tema de campanha

págs. 6 e 7



Instituto faz
evento em adesão
ao Outubro Rosa
págs. 6 e 7

informe

Ano XVII
2012 | outubro | nº 305

INCA

Carta ao Leitor

Até o fechamento desta edição do *Informe INCA*, em meados de outubro, a demolição dos prédios existentes no local onde será erguido o Campus Integrado estava 25% concluída. Trata-se da primeira etapa da construção do empreendimento, cujo cronograma está adiantado. A expectativa da Divisão de Engenharia, que supervisiona todo o processo, é de que essa fase inicial termine antes do prazo previsto em contrato e que as obras comecem em janeiro de 2013.

E já que o assunto é futuro, vale destacar a festa proporcionada pelo INCAvoluntário aos pacientes infantojuvenis do Instituto, por ocasião do Dia das Crianças. A oportunidade de reunir as famílias para confraternizar é de suma importância para o INCA. Foi um momento para celebrar a vida e minimizar os problemas. Parabéns aos organizadores, aos convidados e à equipe que trabalhou na festa. Todos voluntários à espera de um único pagamento: ver o sorriso no rosto de uma criança. Certamente, saímos muito bem recompensados.

Direção-Geral do INCA

Colabore com o INCA

Pela Fundação do Câncer (FAF):
Banco do Brasil
Agência: 2234-9
Conta: 204.783-7
Telefone: (21) 2157-4600

ou pelo INCAvoluntário:
Banco do Brasil
Agência: 2234-9
Conta: 16.021-0
Telefone: (21) 3207-4585

Cerca de 60 profissionais participaram do VI Fórum de Acompanhamento dos Projetos de Pesquisa Clínica do HC III, realizado no auditório Gama Filho, no dia 19 de setembro. No evento, que foi organizado pela Pesquisa Clínica da unidade, foram apresentados nove projetos de pesquisa novos e atualizados os dados de outros três. "Fico feliz com a realização de mais um fórum na nossa unidade. Espero que nos próximos anos o número de apresentações aumente", disse o diretor do HC III, Pedro Aurélio Ormonde do Carmo, no discurso de abertura.

Susanne Crocamo, responsável pelo núcleo de Pesquisa Clínica em Mama, iniciou o evento exaltando o caráter multidisciplinar dos projetos. Isabele Small, da Coordenação de Pesquisa, mostrou como conduzir um estudo clínico institucional com apoio da Pesquisa Clínica do INCA. Carlos Debenedito, que coordena o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), apresentou e ensinou o passo a passo para o uso da nova ferramenta eletrônica de submissão de projetos de pesquisa ao CEP, que facilita o processo e reduz o tempo até a aprovação sem pendências.

NA INTRANET

Saiba mais sobre o CEP acessando a área Comissões/Comitês, localizada no lado direito da primeira página.

A Portaria nº 30 da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos do Ministério da Saúde (SCTIE/MS), publicada em 25 de setembro, institui e aprova o regimento interno da Rede Nacional de Desenvolvimento e Inovação de Fármacos Anticâncer (Redefac). Criada

em outubro de 2011 pelo MS, a Redefac irá articular projetos de desenvolvimento de fármacos, medicamentos e produtos para diagnóstico em oncologia com potencial para atender às demandas da rede de atenção aos pacientes de câncer, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). O INCA ficará responsável pela Gerência-Geral e fará parte do Comitê Gestor.

Doze estudantes do ensino médio da Escola Estadual Jornalista Tim Lopes, do Complexo do Alemão, visitaram os laboratórios do prédio da Coordenação de Pesquisa (CPQ) e receberam orientações sobre o desenvolvimento dos estudos em câncer. As instruções foram passadas pelos alunos da Pós-Graduação do INCA Hanna Soares, Priscila Sena e Fernanda Costas, pelos tecnologistas Eugênia Granada e Matheus Rajão e pela veterinária Patrícia Reid.

A iniciativa fez parte do projeto INCA de Portas Abertas, parceria entre a Coordenação de Ensino e Divulgação Científica

e a Pós-Graduação do Instituto. Segundo Suse Barbosa, pesquisadora responsável pelas ações extramuros da Pós-Graduação, a ideia do encontro foi promover a interação dos estudantes de ensino médio com o ambiente de pesquisa institucional. "Esta integração pode influenciar nas futuras escolhas profissionais desses alunos", diz Suse. "Por outro lado, a visita também gerou um impacto positivo sobre os nossos pós-graduandos. Para facilitar a compreensão de como Pesquisa e Assistência podem trabalhar juntas no tratamento contra o câncer, eles foram estimulados a preparar aulas simulando um estudo de caso, valorizando, assim, a atividade docente dentro do ambiente científico", complementa.



Indústria tabagista na contramão da saúde pública

As discussões envolveram troca de experiências e propostas de melhorias

Grandes empresas de cigarro vêm utilizando instâncias como o Banco Mundial e a Organização Mundial do Comércio (OMC) para questionar medidas de saúde pública, preconizadas pela Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (CQCT), adotadas pelos países que assinaram o acordo. Um dos casos mais recentes é o da Austrália, pioneiro na adoção das embalagens genéricas. Com essa medida, conhecida como *plain packing*, o governo australiano obriga os fabricantes de cigarros a usar um modelo único para os maços, que passam a ter somente uma cor, neutra, e tamanho igual.

A reação da indústria foi imediata. Dentro do país, as empresas entraram com ações judiciais, alegando que a decisão violaria o acordo internacional de propriedade intelectual (conhecido como *Trips*, na sigla em inglês), mas a Suprema Corte australiana deu razão ao governo. Após esse julgamento, a Ucrânia, seguida de outros países, questionou, na OMC, a medida da Austrália. "O próprio ministro do Comércio australiano reconhece que a mão invisível da indústria está por trás disso. Ele declarou que a medida não é anticomércio, e sim, anticâncer", diz Tânia Cavalcante, secretária-executiva da Comissão Nacional para Implementação da Convenção-Quadro (CONICQ).

Tânia lembra que a situação da Austrália se assemelha ao emblemático caso do Uruguai, que em 2010 foi alvo de uma ação da Philip Morris no Banco Mundial, responsável por julgar violações de acordos bilaterais de comércio e investimento estrangeiro. A empresa, com sede na Suíça, queixava-se do fato de o Uruguai ter aumentado para 80% o espaço das advertências sanitárias nas embalagens de cigarros e proibido variações de marcas. "No Brasil, as empresas usam subtipos de marcas, com cores diferentes, para comunicar a falsa ideia de que algumas são menos nocivas do que outras, já que foi proibido o uso de termos como 'light'", compara Tânia.

A secretária-executiva da CONICQ levou esses e outros casos para serem debatidos numa mesa-redonda que ela presidiu, ao lado do coordenador do Programa de Controle do Tabaco da Organização Mundial da Saúde (OMS), Douglas Bettcher, no Congresso Mundial de

Câncer. O evento aconteceu em agosto, no Canadá. "Foi uma sessão proposta pelo INCA. O balanço é muito positivo, porque levamos para um congresso de câncer aspectos relacionados a comércio que ameaçam as ações de prevenção da doença por meio da redução do tabagismo", avalia Tânia.



Encontro debate abordagem e tratamento do tabagismo no SUS

Tânia Cavalcante também participou do I Encontro de Profissionais de Saúde para Abordagem e Tratamento do Tabagismo na Rede SUS, realizado nos dias 12 e 13 de setembro, no Rio de Janeiro. O evento, de cunho técnico-assistencial, abordou temas diretamente ligados à dinâmica do tratamento, para aprimorar o conhecimento de profissionais de saúde que hoje se deparam com difíceis questões no seu cotidiano de trabalho. As discussões envolveram troca de experiências e propostas de melhorias na rede de tratamento do tabagista.

A pedido do INCA, as Secretarias Estaduais de Saúde indicaram três profissionais que atuam no tratamento do tabagismo na rede de atenção básica, média e de alta complexidade. O único estado não representado foi o Amapá.

No dia 12, foi destacada a importância do encontro como estratégia para fortalecimento da implementação do artigo 14 da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (CQCT), que trata da dependência e do abandono do produto. Também foi debatida a necessidade de ampliação das ações de cessação do tabagismo.

O segundo dia do evento foi voltado para oficinas. Os profissionais foram divididos em cinco grupos, para tratar de temas específicos do tratamento do tabagismo em gestantes, adolescentes, pessoas que tiveram recaída, com comorbidades psiquiátricas e hospitalizadas. "O resultado das apresentações produziu um documento consolidado, que contribuirá para futura atualização do modelo de tratamento do tabagista na Rede SUS", explica Vera Borges, da Divisão de Controle do Tabagismo e de Outros Fatores de Risco.

Também representaram o INCA no encontro o coordenador de Prevenção e Vigilância, Claudio Noronha, e Valéria Cunha, da Divisão de Controle do Tabagismo e de Outros Fatores de Risco.



Tânia Cavalcante está à frente da CONICQ desde que a Comissão foi implementada, em 2003

INCA e Fundação do Câncer assinam projeto de investimento para Redome

Ampliar as atividades do Registro Nacional de Doadores Voluntários de Medula Óssea (Redome) foi o objetivo da criação do projeto Gestão Administrativa e Financeira do Programa de Busca, Coleta e Transporte de Células-Tronco Hematopoéticas para Transplante Não Aparentado de Medula Óssea no Brasil. O documento foi assinado no dia 18 de setembro pelo diretor-geral do INCA, Luiz Antonio Santini; pelo responsável pelo Redome e pela Rede BrasilCord, que reúne os Bancos Públicos de Sangue de Cordão Umbilical e Placentário (BSCUP), Luis Fernando Bouzas, e pelo superintendente da Fundação do Câncer, Jorge Alexandre dos Santos Cruz.

Por meio do projeto, o Ministério da Saúde investirá R\$ 15 milhões no Redome. Os benefícios vão desde o crescimento da produção e a organização dos dados até melhorias na infraestrutura dos serviços.

Segundo Bouzas, o novo contrato irá contribuir para ampliar a atuação do Redome no país e no exterior. "Está previsto um aumento de 25% por ano nos exames, na seleção de prováveis doadores, no transporte de material e nos pedidos de exame para pacientes. A melhoria da infraestrutura trará agilidade na busca de doadores", explicou.

Santini ressaltou que a assinatura do projeto é um momento importante para o INCA e a Fundação do Câncer. "No ano em que o Instituto completa 75 anos, precisamos compartilhar este tipo de resultado, fruto de um forte trabalho da equipe", afirmou.



Jorge Alexandre dos Santos Cruz e Luiz Antonio Santini assinam o contrato

HC IV alerta para cuidados com prontuário

Utilizar letra legível, registrar a data e a hora da anotação em todas as páginas que tiverem informações, identificar o documento com carimbo e assinatura, evitar siglas e abreviaturas das palavras e dos procedimentos e escrever as observações de forma objetiva e coerente. Essas foram algumas dicas transmitidas na *Campanha Prontuário de Excelência no HC IV*, evento realizado de 2 a 5 de outubro, no auditório José Alberto Pastana. A abertura do encontro, organizado pela Gestão da Qualidade do HC IV, teve a presença de cerca de 60 profissionais, de diferentes áreas da saúde.

Regina Nigri, representante da Qualidade, falou sobre os benefícios de um documento bem estruturado. "Um prontuário médico devidamente organizado é a espinha dorsal na linha do tempo da evolução do paciente e a garantia de um registro para a continuidade do cuidado", definiu.

A palestrante também citou exemplos do que não fazer com o prontuário. Algumas ações que não devem ser realizadas são escrever a lápis, rasurar, usar corretivo, deixar campos de preenchimento ou folhas inteiras em branco, fazer anotações que não se refiram ao paciente, levar o documento para casa e tirar cópia. "No âmbito hospitalar, a comunicação por meio do registro de informações no prontuário médico



Regina Nigri falou sobre os benefícios de um documento bem estruturado

é a principal fonte a ser compartilhada entre os profissionais de saúde e gestores", afirmou.

O Conselho Federal de Medicina (CFM), na Resolução nº 1.638/2002, define o prontuário médico como "o documento único constituído de um conjunto de informações, sinais e imagens registradas, geradas a partir de fatos, acontecimentos e situações sobre a saúde do paciente e a assistência a ele prestada, de caráter legal, sigiloso e científico, que possibilita a comunicação entre membros da equipe multiprofissional e a continuidade da assistência prestada ao indivíduo".

INCA e MS na expansão da radioterapia no SUS

O INCA está participando ativamente do Plano de Expansão da Radioterapia no Sistema Único de Saúde (SUS). Como ação inicial, o Ministério da Saúde (MS) anunciou um edital para aquisição de 80 soluções integradas de radioterapia, contemplando hospitais públicos e filantrópicos já habilitados no tratamento oncológico. Serão criados serviços de radioterapia em 48 unidades, enquanto em 32 serão ampliados os serviços já oferecidos.

A medida faz parte da estratégia do governo federal para fortalecer a prevenção e o controle do câncer na população brasileira. Estimam-se investimentos de mais de R\$ 500 milhões neste edital, dos quais 65% serão aplicados em infraestrutura, e o restante, na aquisição de equipamentos. Segundo informações do MS, os novos serviços serão implantados em municípios de 20 estados, nas cinco regiões do país. Espera-se ainda o aumento de 32% na assistência aos pacientes com câncer, passando dos atuais 149 mil para 197 mil atendimentos radioterápicos por ano.

Desde seu anúncio, feito pelo ministro Alexandre Padilha, o plano vem sendo discutido em um grupo de trabalho formado pela Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos (SCTIE), o Departamento de Logística (DLOG), a Secretaria de Atenção

à Saúde (SAS) e o INCA. O Instituto, que também contribui na elaboração e revisão de notas técnicas e portarias referentes à atenção oncológica no país, atuou na elaboração de critérios para seleção dos hospitais e no edital de aquisição das 80 soluções de radioterapia.

De acordo com o assessor da Direção-Geral do INCA Reinhard Braun, o edital representa um esforço importante do governo federal na melhoria do acesso à radioterapia. "Para a escolha dos hospitais, além do déficit regional, foram consideradas a capacidade de aumento na disponibilização dos serviços, no caso da ampliação, e a implantação de novos serviços em áreas atualmente não cobertas, atendendo à expectativa de interiorização da oferta desses tratamentos", revela Braun.

A expectativa do MS é de que a implantação das 80 soluções de radioterapia seja concluída até o final de 2015.

O plano foi apresentado no Instituto no dia 3 de setembro



Projeto Expande implanta Unacons e Cacons pelo Brasil

Criado pelo Ministério da Saúde (MS) em 2000 e executado pelo INCA, com o intuito de ampliar e interiorizar a assistência oncológica no país, o projeto Expande já implantou 13 Unidades de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia (Unacons) e Centros de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia (Cacons). A principal diferença entre esses dois prestadores de serviços para o Sistema Único de Saúde (SUS) é que os primeiros são direcionados aos tipos de câncer mais frequentes, enquanto os segundos tratam as mais variadas formas da doença, à exceção dos casos pediátricos.

Fachada principal da unidade de Tucuruí na visita feita em julho



Periodicamente, profissionais do INCA visitam as unidades em fase de implementação dos serviços oncológicos, a fim de verificar o andamento dos projetos e sua adequação às regulamentações do Ministério da Saúde, entre elas a Portaria SAS/MS 741, de 2005, que aborda a estrutura hospitalar necessária para o tratamento do câncer. Em julho deste ano, uma equipe do Instituto esteve no Hospital Regional de Tucuruí (PA), para verificar questões de infraestrutura e recursos humanos da instituição, que abrigará uma Unacon. Em visita ao Pará, em setembro, o assessor da Direção-Geral do INCA Reinhard Braun elogiou o progresso da construção – que está 90% concluída – nos últimos meses. Ficou definido que a Unacon de Tucuruí será entregue até janeiro de 2013. "A Secretaria de Estado de Saúde do Pará está comprometida com o andamento das obras", disse Braun, em entrevista à Agência Pará de Notícias.

Em maio, com a presença do diretor-geral do INCA, Luiz Antonio Santini, e do secretário de Atenção à Saúde do MS, Helvécio Magalhães, foi inaugurada a ampliação do Serviço de Radioterapia do Hospital Luxemburgo, em Belo Horizonte (MG), com equipamento doado por meio do projeto Expande. No início de agosto, entrou em funcionamento a Unacon do Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUJBB), em Belém (PA). A inauguração mais recente ocorreu no dia 27 de setembro, nos serviços de Radioterapia e Braquiterapia da Unacon de Feira de Santana (BA), que já realizava cirurgias oncológicas e oferecia quimioterapia aos pacientes.

Espera-se que, até o final de 2014, o projeto Expande inaugure mais dez unidades em todo o Brasil.

INCA apresenta campanha de detecção precoce do câncer de mama em evento do 'Outubro Rosa'

Em adesão ao *Outubro Rosa*, movimento internacional pela detecção precoce do câncer de mama, o INCA organizou o encontro *Fortalecendo Laços para o Controle do Câncer de Mama: Avanços e Desafios*. O evento foi realizado nos dias 4 e 5 de outubro, no Hotel Novo Mundo, no Rio de Janeiro, e transmitido ao vivo, via internet, pela Rede Universitária de Telemedicina (Rede-RUTE). Este é o terceiro ano consecutivo em que o Instituto participa do *Outubro Rosa*.

No evento, foi apresentada a campanha que o INCA e o Ministério da Saúde criaram para a detecção precoce do câncer de mama. O objetivo principal é estimular as mulheres a ficarem atentas e procurarem o médico se perceberem alterações nas mamas ou nas axilas. A campanha, estrelada pela atriz e cantora Zezé Motta, ainda alerta as mulheres com mais de 40 anos a fazer o exame clínico das mamas uma vez por ano, com um profissional de saúde. Aquelas entre 50 e 69 anos devem fazer uma mamografia a cada dois anos.



O diretor-geral do Instituto, Luiz Antonio Santini, participou da mesa de abertura ao lado de Lilians Brum (à esq.), da SAS/MS, e Lilian Marinho, do CNS

Zezé Motta prestigiou o encontro. Militante de vários movimentos sociais, ela agradeceu a oportunidade e revelou que vai levantar esta nova bandeira em todas as oportunidades que tiver. "Depois que descobri a relação entre tabagismo e câncer de mama, já articulei com o grupo que faz palestras sobre os malefícios do tabaco nas escolas para que as mães dos alunos também participem desses encontros. Será uma boa oportunidade para falar sobre a relação entre cigarro e

câncer de mama e sobre a detecção precoce da doença", disse.

A mesa de abertura foi composta por Luiz Antonio Santini, diretor-geral do INCA; Lilian Marinho, da Comissão Intersetorial da Saúde da Mulher do Conselho Nacional de Saúde (CNS), e Lilians Brum, da Área Técnica da Saúde da Mulher da Secretaria de Atenção à Saúde (SAS/MS).

Eventos no prédio-sede e no HC III

No mês do *Outubro Rosa*, o auditório Moacyr Santos Silva, no prédio-sede, recebeu o *II Fórum Processos de Enfermagem a Mulheres com Afecções Oncoginecológicas*. O evento, realizado no dia 23, foi fruto de uma parceria entre a área de Ensino de Enfermagem do INCA e a Associação Brasileira de Enfermagem – Seção Rio de Janeiro (Aben-RJ).

Destinado a enfermeiros da Rede de Atenção Básica do município do Rio, o fórum visou a atualização dos conhecimentos técnico-científicos referentes à Política Nacional de Saúde de Detecção Precoce e Controle de Câncer. Outro objetivo foi oferecer aos profissionais subsídios para o avanço do planejamento das ações de controle no contexto da atenção integral à saúde da mulher e da Estratégia de Saúde da Família na capital fluminense.

No dia 30, será a vez de as pacientes do HC III terem seu próprio *Outubro Rosa*. Os serviços de Fisioterapia, Enfermagem, Psicologia, Serviço Social, Nutrição e a Coordenação de Humanização da unidade, com a ajuda do INCAvoluntário e o apoio da Direção do HC III, vão oferecer às mulheres em tratamento contra o câncer de mama oficinas de artesanato e apresentações musicais. Elas também poderão cuidar da autoestima, com profissionais como cabeleireiro e manicure, e receber orientações quanto a Previdência Social, nutrição, entre outros assuntos. "É a integração das pacientes dentro da unidade. Desta forma, vamos acolher as mulheres para que elas tenham um dia melhor, um dia rosa", define Justina Padula, da Humanização do HC III.

Faça parte da nossa campanha. #cancerdemama
 Ministério da Saúde
 Prevenção e Tratamento
 do Câncer de Mama
 e do Colo do Útero

CÂNCER DE MAMA.

Cuidar da sua saúde é um gesto de amor à vida.

Olhe e sinta o que é normal e o que não é em suas mamas. Caso perceba alterações, procure um médico.

Mulheres com mais de 40 anos devem fazer o exame clínico uma vez por ano com um profissional de saúde. E mulheres de 50 a 69 anos também devem fazer uma mamografia a cada dois anos. A detecção precoce aumenta a chance de cura do câncer.

Procure uma Unidade Básica de Saúde e saiba mais. Melhorar sua vida, nosso compromisso.

SAÚDE PÚBLICA SUS INCA MINISTÉRIO DA SAÚDE

Zezé Motta é madrinha dessa campanha.

As peças publicitárias estreladas por Zezé Motta alertam as mulheres a ficarem atentas a alterações como nódulos

Convidados participam de debates

No primeiro dia do encontro, profissionais de saúde e representantes do governo, da sociedade civil e de movimentos de mulheres se reuniram para debater as 14 recomendações propostas pelo INCA em 2010 e 2011, por ocasião do *Outubro Rosa*. Elas foram agrupadas por temas, cada um apresentado por um profissional do Instituto e um convidado, que também responderam a perguntas da plateia.

Coordenado por Mônica Assis, da Divisão de Ações de Detecção Precoce do INCA, o debate inicial teve como convidada a jornalista Clarissa Thomé, do jornal *Estado de S. Paulo*. Ela mostrou como as informações sobre câncer de mama têm chegado à população, desde as primeiras décadas do século XX. Mônica Assis, por sua vez, exibiu materiais criados pelo Instituto para esclarecimento da população quanto à prevenção e à detecção precoce da doença.

Ronaldo Correa, também da Divisão, e Luiz Henrique Gebrim, do Hospital Pérola Byington (SP), abordaram a detecção precoce. Já Carlos Frederico Lima, médico do HC III, apresentou propostas para reduzir o tempo que a paciente gasta desde a observação de alguma alteração na mama até ser encaminhada para o tratamento, caso seja diagnosticado um tumor maligno. A apresentação foi dividida com José Getúlio Martins Segalla, do Hospital de Jaú (SP).

Segundo dia é dedicado à pesquisa

O segundo e último dia do encontro abordou as pesquisas sobre o câncer de mama, em seus diferentes segmentos: básica, translacional, clínica e epidemiológica. A conferência de abertura ficou a cargo do pesquisador Samuel Aparício, da Agência de Câncer de British Columbia, no Canadá. O especialista destacou a variabilidade de mutações genéticas nas células de um mesmo tumor.

Foram realizadas duas mesas-redondas. A primeira, intitulada *Qual o Estado da Arte e as Perspectivas na Pesquisa Básica-Translacional em Câncer de Mama?*, teve as participações de Patricia Prolla, pesquisadora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (URFGS); Maria Aparecida Nagai, do Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (Icesp), e Dirce Carraro, do Hospital A. C. Camargo (SP). A outra, sobre as perspectivas da pesquisa clínica, foi apresentada por José Bines, oncologista e pesquisador do HC III, e Gustavo Werutsky, do Hospital São Lucas, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

NA ÁREA DO INFORME INCA NA INTRANET

Assista ao vídeo e ouça o *spot* de rádio da campanha.

Ministério da Saúde cria programa para ampliar número de mamografias

Com o objetivo de qualificar e ampliar ainda mais a assistência oncológica no país, principalmente entre as mulheres das camadas mais carentes da população, o ministro da Saúde, Alexandre Padilha, assinou, dia 1º de outubro, portaria que cria o Programa de Mamografia Móvel. A iniciativa consiste na liberação de unidades oncológicas que percorrerão locais estratégicos dos municípios, definidos pelas secretarias de saúde, para a realização dos exames. A implantação do programa está prevista para este ano, em todo o Brasil.

Os exames feitos nas unidades móveis serão enviados via satélite para um estabelecimento de saúde de referência, para que um médico especialista avalie e apresente o resultado em até 24 horas. A estimativa é de que cada unidade tenha capacidade de fazer 800 mamografias por mês.

No primeiro semestre de 2012, mais de um milhão de mulheres entre 50 e 69 anos fizeram o exame no Sistema Único de Saúde (SUS). Esse número representa um aumento de 21% em relação a todo o ano de 2011. Somadas todas as faixas etárias, o crescimento foi de 16% – 1.839.411 exames, em 2011, contra 2.139.238, até o primeiro semestre deste ano.

O aumento da oferta de mamografias faz parte do Plano Nacional de Prevenção, Diagnóstico e Tratamento do Câncer de Colo do Útero e de Mama. Lançado em março do ano passado, o projeto receberá, até 2014, R\$ 4,5 bilhões de investimentos do Ministério da Saúde.

INCA e universidade canadense debatem ações seguintes à vacinação contra HPV

O INCA tem liderado as discussões junto ao Ministério da Saúde para viabilizar, pelo Sistema Único de Saúde (SUS), a incorporação da vacina contra o papilomavírus humano (HPV), responsável por 90% dos casos de câncer de colo do útero, segundo estimativas. Para debater os passos seguintes, caso a medida seja adotada pelo governo brasileiro, o diretor-geral do Instituto, Luiz Antonio Santini, reuniu-se, dia 1º de outubro, com Luisa Villa e Eduardo Luis Franco, dos Programas de Saúde Globais da Universidade McGill, do Canadá. A instituição é referência em epidemiologia, prevenção e controle do câncer de colo do útero.

No encontro, foi discutida a criação de uma estrutura pós-vacinação para monitoramento, acompanhamento e avaliação dos resultados junto aos pacientes, bem como para a coleta de informações. "Uma das possíveis estratégias é a vinculação da carteira de vacinação da criança a um registro oficial", opinou Luisa Villa. "É necessário vacinar, registrar e acompanhar", resumiu Eduardo Luis Franco.



Representantes do Instituto, do Isags e da Universidade McGill no encontro

O Projeto de Lei nº 238/2011, que propõe a aplicação de vacinas contra o HPV em meninas de 9 a 13 anos pelo SUS, foi aprovado em 12 de setembro e está sendo analisado pela Câmara dos Deputados. Para Santini, um dos maiores desafios à concretização da iniciativa é o elevado custo do tratamento. "Precisamos negociar melhores condições com os laboratórios para tornar viável o uso da vacina no SUS", afirmou.

Também participaram da reunião o coordenador de Prevenção e Vigilância do INCA, Cláudio Noronha, e o diretor-executivo do Instituto Sul-Americano de Governo em Saúde (Isags), José Gomes Temporão.

HC II empossa eleitos para Comissão de Ética de Enfermagem

O auditório Álvaro Saraiva Pontes, do HC II, foi palco da cerimônia de posse dos profissionais eleitos para a Comissão de Ética de Enfermagem da unidade. No encontro, realizado no dia 26 de setembro, a equipe assinou a ata do Conselho Regional de Enfermagem do Rio de Janeiro (Coren-RJ) para a efetivação do cargo. O grupo, eleito para o período 2012-2014, é composto por seis enfermeiros e cinco técnicos de enfermagem.

Parte do grupo escolhido para o período 2012-2014



Na abertura da solenidade, o chefe da Divisão de Enfermagem do HC II, Carlos Camilo, agradeceu a presença de todas as chefias da unidade no evento. Segundo ele, a criação da Comissão de Ética representa um momento histórico para a Enfermagem do HC II. "Uma das principais missões da Comissão é desempenhar um papel educativo, fundamental no nosso dia a dia, principalmente no que se refere ao resgate dos valores éticos. Tenho orgulho de participar desta nova conquista", afirmou.

A importância da conduta ética dos profissionais de Enfermagem permeou o discurso do presidente empossado para a Comissão, o enfermeiro Carlos Joélcio Santana. "Devemos zelar pela assistência e por nossos colegas também", destacou.

Luis Cláudio Bruno, da Direção do HC II, prestigiou o evento. O Coren-RJ foi representado por seu presidente, Pedro de Jesus Silva, e pela coordenadora da Comissão de Ética e conselheira da entidade, Ana Lúcia Telles.

+ NA ÁREA DO INFORME INCA NA INTRANET

Confira os nomes dos 11 representantes da Comissão.

Exame citopatológico é tema de encontro promovido pelo INCA

Em parceria com a Secretaria Estadual de Saúde de Minas Gerais, o INCA promoveu o *II Encontro Nacional de Gestão de Qualidade em Citopatologia*. Sediado em Belo Horizonte, nos dias 27 e 28 de setembro, o evento teve a participação dos coordenadores do Programa Nacional de Câncer do Colo do Útero e dos profissionais responsáveis pelas ações de gestão da qualidade do exame citopatológico de 24 estados.

No encontro, foi divulgado o *Manual da Gestão da Qualidade em Citopatologia*, elaborado pelo Instituto. Segundo Itamar Bento Claro, tecnologista da Divisão de Ações de Detecção Precoce do INCA, a reunião teve como objetivo promover a atualização dos conhecimentos e a troca de experiências sobre a gestão da qualidade do exame citopatológico no país. "Esperamos que o evento fortaleça a adesão dos

profissionais às recomendações da publicação sobre *Gestão da Qualidade*", diz Itamar, acrescentando que isso contribuiria para a implantação do monitoramento dos exames em todos os laboratórios do Sistema Único de Saúde (SUS).

Dois outros profissionais da Divisão participaram do encontro: a chefe do setor, Maria Beatriz Kneipp, que mediu uma mesa-redonda no primeiro dia da reunião, intitulada *Reestruturação da Rede de Laboratórios de Citopatologia*, e o tecnologista Marcos Felix, um dos debatedores da mesa. Também na abertura do evento, Paula Bortolon, colaboradora da Organização Pan-Americana da Saúde (Opas), ministrou a palestra *Citopatologia do Colo do Útero: Um Retrato da Qualidade dos Laboratórios no Brasil*.

No evento, foi lançado o *Manual da Gestão da Qualidade em Citopatologia*



Curso atualiza conhecimento de enfermeiros em Cuidados Paliativos

O HC IV recebeu, de 24 a 28 de setembro, o Curso de Atualização de Assistência de Enfermagem em Cuidados Paliativos em Oncologia. Participaram 12 enfermeiras que atuam na área oncológica. Algumas vieram de outros estados, como Minas Gerais e Rio Grande do Sul.

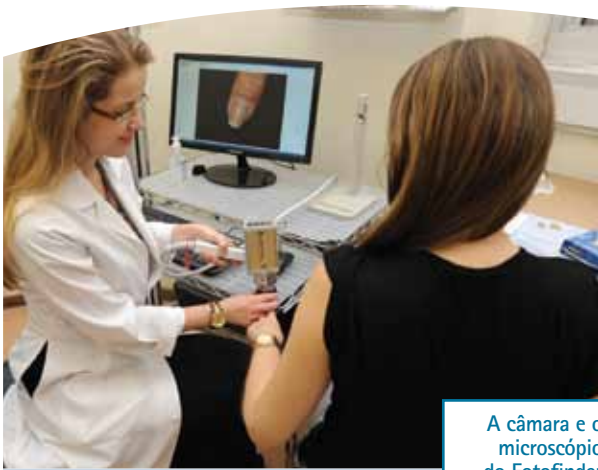
Organizado pela Educação Continuada de Enfermagem do HC IV, o treinamento visou atualizar conhecimentos referentes ao gerenciamento e às intervenções de enfermagem na área de Cuidados Paliativos. Segundo Rosenice Perkins, da Educação Continuada, as aulas foram direcionadas para as discussões e reflexões sobre os desafios que surgem no dia a dia da assistência aos pacientes com câncer avançado sem perspectiva de cura.

Entre outros temas, o treinamento abordou a atuação interdisciplinar, com a inserção do paciente no planejamento do seu cuidado, a educação de pacientes e familiares e a comunicação de notícias difíceis.

O treinamento reuniu 12 profissionais



De acordo com a enfermeira Sandra do Carmo, a assistência de enfermagem a pacientes em cuidados paliativos deve focar na qualidade de vida, na prevenção e no controle adequado dos sintomas. "Estimulamos as enfermeiras a ajudar os pacientes a traçar metas possíveis de serem alcançadas, para que vivam o mais intensamente possível", explica.



A câmara e o microscópio do Fotofinder permitem aumentar a visualização de uma amostra de 20 a 70 vezes

Seção de Dermatologia adquire aparelho que facilita diagnóstico de lesões cancerígenas na pele

Já está em utilização no Ambulatório de Dermatologia do HC I o Fotofinder, equipamento que auxilia nos exames dos pacientes com suspeita de câncer de pele, principalmente os tipos mais perigosos, como o melanoma e o não melanoma. Atualmente são feitos seis atendimentos por turno com o aparelho, adquirido pela Seção de Dermatologia do INCA, com apoio do Serviço de Compras. No Rio de Janeiro, além do Instituto, apenas o Hospital Federal de Bonsucesso (HFB) e a Universidade Federal Fluminense (UFF) têm o Fotofinder, que custa em torno de R\$ 110 mil.

O exame com o equipamento, conhecido como dermatoscopia digital, é uma técnica que permite ao examinador determinar com maior precisão o diagnóstico de "manchas ou pintas" por meio de uma câmara e um microscópio que aumentam a visualização de uma amostra de 20 a 70 vezes. Além dessas informações em tempo real, é possível registrar o local do exame fotograficamente, permitindo comparações futuras com alterações que surjam na lesão examinada ou com outras que apareçam.

Segundo o chefe da Seção de Dermatologia, Dolival Lobão, o Fotofinder facilita o diagnóstico de inúmeras lesões cutâneas. "Com o equipamento, podemos focar diretamente nas lesões com maior grau de suspeição de melanoma ou não melanoma e em outras neoplasias", explica o médico.

INCAvoluntário celebra Dia das Crianças com 'Festa Tropical'

Atores, músicos, jogadores de futebol, modelo. Estrelas em suas profissões, todos foram coadjuvantes dos principais convidados – os pacientes da Seção de Oncologia Pediátrica – da *Festa Tropical*, organizada pela Área de Ações Voluntárias do Instituto (INCAvoluntário) para o Dia das Crianças, comemorado em 12 de outubro. O evento aconteceu três dias antes da data, no auditório Moacyr Santos Silva, e reuniu 270 crianças e adolescentes em tratamento na instituição. O diretor-geral do INCA, Luiz Antonio Santini, prestigiou a festa.

Ao chegarem ao local, ornamentado em estilo tropical e repleto de cores e elementos temáticos, os pacientes infantojuvenis recebiam colares de flores. Havia diversas brincadeiras e atividades disponíveis, como o espaço para a "foto maluca" e o camarim *fashion*, com penteado e pintura das unhas. Outro destaque foi a "Ilha Tropical", onde eram distribuídos picolés e saladas de frutas.

Crianças, adolescentes e acompanhantes assistiram às apresentações do grupo Sorriso Maroto e do cantor Buchecha. Animaram-se com a presença de jogadores de futebol do Vasco e do Botafogo, de atores globais e da modelo Daniela Sarahyba, entre outros artistas e esportistas. Depois, divertiram-se com os esquetes da personagem Valéria Vasquez, interpretada pelo humorista Rodrigo Sant'Anna, do programa *Zorra Total*.

No final, crianças e adolescentes deixaram o auditório com brinquedos e sandálias, além de sorrisos e esperança. Sentimento resumido nas palavras da paciente Bruna Monteiro: "É essa alegria que gosto de ver. Por isso mantenho meu foco, minha força e minha fé para ultrapassar esta fase", disse.

A personagem Valéria Vasquez, interpretada pelo ator Rodrigo Sant'Anna, foi um dos destaques do evento



DDD e DDI agora com 31

A Oi é a nova parceira do INCA na prestação de serviços de telefonia. Agora, as ligações de longa distância nacionais (DDD) e internacionais (DDI) deverão ser efetuadas exclusivamente com o código da empresa, o 31. A mudança, em vigor desde o dia 1º de outubro, foi divulgada em vários canais de comunicação do Instituto, como *postmaster*, quadros de avisos e Intranet.

De acordo com o analista em Ciência e Tecnologia Guilherme Viriato de Medeiros, gestor do contrato, a Oi venceu a disputa licitatória, principalmente, por apresentar o melhor preço. "Teremos uma economia considerável, sem perda na qualidade do serviço", revela.

Guilherme ressalta a importância de todos se adequarem ao novo procedimento, já que a utilização do código de outra operadora acarreta abertura de processos de indenização. "Isso demanda gastos ao Instituto, e essas ligações precisam ser justificadas aos órgãos de fiscalização", explica.



Veja como efetuar ligações

Ao tirar o telefone do gancho, disque:

	De ramais telefônicos	De linhas diretas
Longa distância nacional (DDD)	0 + 0 31 + código da cidade + número desejado	0 31 + código da cidade + número desejado
Longa distância internacional (DDI)	0 + 00 31 + código do país + número desejado	00 31 + código do país + número desejado

Afastamento por doença requer apresentação de atestado

Em conformidade com o *Manual de Perícia Oficial em Saúde do Servidor Público Federal (MPOG-2010)*, funcionários com vínculo Ministério da Saúde afastados por motivo de doença precisam apresentar atestado à Divisão de Saúde do Trabalhador (DISAT). Isso deve ser feito no prazo máximo de cinco dias, contados a partir do início do afastamento. A entrega após este prazo pode acarretar penalidades para o servidor.

No atestado devem constar, minimamente e de forma legível, a identificação do funcionário ou de seu dependente legal; o tempo de afastamento sugerido; o código da Classificação Internacional de Doenças (CID) ou o diagnóstico, quando expressamente autorizado pelo paciente; local e data; identificação do emitente com assinatura e registro no conselho de classe.

Caso não autorize a inclusão do CID em seu atestado, o servidor precisa agendar exame pericial na DISAT.

+ NA INTRANET

O *Manual de Perícia Oficial em Saúde do Servidor* pode ser acessado na seção RH > Saúde do Trabalhador > Avaliação Médico-Ocupacional > Licenças Médicas.

Como solicitar conta de e-mail

Para obter endereço de e-mail do INCA, o funcionário deve pedir ao chefe de seu setor que preencha o formulário de solicitação disponível na Intranet. O gestor receberá uma mensagem com as instruções necessárias para iniciar a utilização da conta.



Na Intranet, o link pode ser visualizado do lado direito, no final da página, em Serviços Internos > Solicitação de E-mail. O formulário tem os seguintes campos: nome, CPF, matrícula, vínculo (MS, FAF ou terceiro), centro de custo (código), unidade/setor, chefe imediato, cargo e telefone.

Para mais informações, entrar em contato pelos telefones 3207-1456 ou 3207-1457.

O INCA quer conhecer você e publicar o que você quer ler.

Sugira um assunto para este e outros meios de comunicação interna do INCA. É fácil: basta escrever para comunicacao@inca.gov.br. Se preferir, você pode entrar em contato com a Comunicação pelos telefones 3207-5963/5962. Participe!

Novo representante da Opas no Brasil conhece Termo de Cooperação com o INCA

O novo representante da Organização Pan-Americana da Saúde (Opas) no Brasil, Joaquín Molina, esteve no INCA, dia 27 de setembro, para uma reunião com o diretor-geral Luiz Antonio Santini. Molina veio conhecer o Instituto e saber detalhes do Termo de Cooperação (TC) 54 – Rede Câncer: Mais Impacto, firmado entre as duas instituições em 2008. Válido até o final de 2013, o TC tem por finalidade apoiar o processo de implementação de políticas que se relacionem com a promoção da saúde, prevenção, vigilância e assistência ao câncer, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) e da América Latina. “O termo também visa articular uma rede de parceiros, nacionais e internacionais, fortalecendo a capacidade de gestão, a produção e o uso do conhecimento sobre o câncer”, complementa Eduardo Franco, chefe do Serviço de Apoio Logístico da Coordenação de Prevenção e Vigilância (CONPREV) e coordenador do TC, que fez a apresentação para Joaquín Molina.

Eduardo mostrou ao representante da Opas uma série de ações desenvolvidas pelo Instituto com o financiamento. Ao longo de quase quatro anos de vigência, até o momento, o TC recebeu dois Termos

Aditivos (TA), que previam, respectivamente, 63 e 37 atividades, todas já realizadas ou em andamento. O primeiro TA resultou em ações como o *Encontro Internacional sobre Rastreamento de Câncer de Mama* (2009), o evento de 2010 em comemoração ao Dia Mundial sem Tabaco, feito em parceria com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), e a Área Temática Controle de Câncer da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS/MS).

A partir do segundo TA, o Instituto vem desenvolvendo, junto com o Datasus, o Sistema de Informação do Câncer (Siscan), que vai substituir o Sismama e o Siscolo. Entre outras atividades, o INCA também realizou eventos como a recente exposição *O Controle do Tabaco no Brasil: Uma Trajetória*, em parceria com a Fio-cruz; lançou publicações como os informativos *Deteção Precoce* e *Vigilância do Câncer* e as *Diretrizes para a Vigilância do Câncer Relacionado ao Trabalho*, e criou o curso a distância ABC do Câncer, que já tem 48 mil inscritos – 17 mil deles certificados – e está sendo traduzido para o espanhol.



Eduardo Franco é coordenador do TC

Segundo Eduardo, Joaquín Molina se mostrou satisfeito com a apresentação. “A avaliação do TC é positiva para ambas as instituições, no que se refere ao fortalecimento da rede de parceiros que atuam no controle do câncer nacional e internacionalmente”, afirma.

No encontro, também foi discutida a possibilidade de prorrogação do acordo e a elaboração de um terceiro TA. Além de Santini e Eduardo, representaram o INCA Cláudio Noronha, coordenador de Prevenção e Vigilância; Alexandre Pandino Azevedo, chefe de Gabinete da Direção-Geral; Walter Zoss, assessor de Comunicação da Rede de Institutos Nacionais de Câncer (Rinc); Miguel Moreira, da Pesquisa; Jairo da Matta, chefe da Divisão de Planejamento Estratégico, e os assessores da Direção-Geral Rosamélia Cunha, Gilberto Garcia e Reinhard Braun. Joaquín Molina veio acompanhado de duas componentes da Opas, Janine Coutinho e Leila Adesse.

informe
INCA

Ano XVII
2012 | outubro | nº 305

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva
Pça Cruz Vermelha 23
20.230-130 - Rio de Janeiro - RJ
Home page: www.inca.gov.br



Ministério
da Saúde

Informativo interno mensal do Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, produzido pela Divisão de Comunicação Social / INCA. Tiragem: 7.000 exemplares. Edição: Fernanda Rena.

Redação e reportagem: Conceito Comunicação Integrada/Marcos Bin e Jesiel Gadioli.

Apuração: Cláudia Macedo, Fernanda Trotta, Raquel Pires e Roberto Augusto.

Divisão de Comunicação Social (tel.: 3207-5963 / 5962): Glaucio Aranha (chefe), Adriana Rossato, Andrea Silva, Bianca Ribeiro, Carlos Júnior, Daniella Daher, Elaine Oliveira, Fernanda Vieira, Franco Thomé, Luiza Real, Luiza Sampaio, Marcelo Chagas, Marcelo Mello, Marcio Albuquerque, Marcos Vieira, Nemézio Amaral Filho, Paula França, Sâmara Palmares e Wesley Kenedy.

Projeto Gráfico: g-dés. Diagramação e prod. gráfica: Conceito Comunicação Integrada. Impressão: WalPrint.

Fotografia: Carlos Leite, José Antônio Campos e Thiago Rosa. Grupo de Comunicação Social: Tatiana Ribeiro (RH e COAD); Fernanda Campos (HC II); Angela Leal (CONPREV); Leandro Câmara e José Alexandre do Carmo (Pesquisa); Jacilene Passos Cruz (HC II); Nádia Monteiro Sant'anna (HC III); Patrícia Oliveira (HC IV); Cyntia Audebert (Deteção Precoce); Iracema Breves (AFINCA); Angélica Nasser e Carla Lobato (INCAvoluntário); Tais Facina, Andréa Soares e Luiz Paulo Labrego (CEDC); Carla Aguiar (CONICQ); Bruno Pegado (Planejamento); Andreia Dantas e Telma Almeida (Ensino); Tatiane Marques (CEMO).